

187

EMBRIOLOGIA EM PRUNUS PERSICA (L.) BATSCH (PESSEGUEIRO VAR. GRANADA): ANÁLISE DO RUDIMENTO SEMINAL E ANTERA. *Rafael Martins Paniz, Gilmar Antônio Nava, Rinaldo Pires dos Santos (orient.) (UFRGS).*

A cultivar de pessegueiro 'Granada' é uma das mais plantadas nos últimos cinco anos no Rio Grande do Sul. No entanto, vêm-se constatando, nos anos de invernos irregulares, frutificação irrisória, com um grande abortamento de flores. Para colaborar na compreensão do problema de baixa frutificação e instabilidade produtiva em *Prunus persica* (L.) Batsch var. Granada, o projeto tem como objetivos principais a caracterização anatômica e análise de desenvolvimento de estruturas reprodutivas dessa variedade, sob distintos regimes de temperatura, precipitação e umidade relativa, durante a pré-floração e floração. Anteras e rudimentos seminais, extraídos de flores em antese, foram fixados em uma mistura de glutaraldeído e formaldeído e desidratados em série crescente de etanol. A seguir, o material botânico foi embebido em resina acrílica a base de hidroxietilmetacrilato. Cortes semifinos foram obtidos em micrótomo de rotação e corados com Azul de Toluidina. As fotomicrografias foram realizadas em microscópio óptico, equipado com sistema de campo claro. Nas flores em antese, foram encontrados quatro tipos distintos de rudimentos seminais: tipo I, morfológicamente normais (bitegmentados e com nucelo desenvolvido), contendo um gametófito feminino maduro (saco embriológico); tipo II, com morfologia tipo I, mas sem gametófitos femininos; tipo III, bitegmentados e nucelo (megaesporângio) ausente; tipo IV, bitegmentados e nucelo imaturo, contendo célula-mãe de megásporo. Os resultados permitem diferenciar condições distintas de desenvolvimento, provavelmente como resposta às diferentes condições climáticas as quais estavam submetidas as amostras. Além disso, houve diferentes graus de microesporângios abortivos, os quais também devem estar relacionados às condições de cultivo.